

O PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Lucas da Silva Vale¹, Maria Beatriz Pereira da Silva², Alana Karoline de Lemos Lima³, José Manoel Santos de Sousa⁴

¹Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, Maranhão, Brasil. E-mail: lucasvale2016@gmail.com; ²Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, Maranhão, Brasil. E-mail: bibiasilva1959@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, Maranhão, Brasil. E-mail: alanakaroline2003@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, Maranhão, Brasil. E-mail: josemanoel9889@gmail.com

Eixo temático: Saúde Pública

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) faz parte de um grupo viral de transmissão sexual que reúne mais de 200 tipos desse patógeno. Alguns são de baixo risco e originam verrugas nas mãos e pés, já outros são de alto risco, como o HPV-16 e o HPV-18, que podem causar graves infecções, principalmente nos genitais, e são fatores relevantes para a gênese de agravos à saúde, como cânceres. Nas últimas décadas, o vírus vem obtendo grande visibilidade devido à sua elevada prevalência no mundo, como também pela sua associação no desenvolvimento do câncer do colo do útero (CCU). Essa patologia é um agravo de saúde pública, que, apesar de ser uma das mais evitáveis, é a morbimortalidade mais comum entre mulheres do Brasil e do mundo; atingindo, principalmente, as populações mais vulneráveis, sendo que, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para cada ano do triênio de 2023-2025, são esperados cerca de 17.000 casos, com maior incidência e mortalidade nas regiões Norte e Nordeste. **Objetivo:** Analisar a relevância do HPV como um desafio para o sistema de saúde, destacando sua associação com o câncer cervical, prevalência nacional e a necessidade de medidas para sua redução. **Metodologia:** A temática foi desenvolvida através de uma revisão sistemática na literatura, por meio de dados nas bases BVS, PubMed e SciElo utilizando dez artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, e de estatísticas do INCA. A análise buscou destacar a relevância da abordagem do tema dentro dos debates sobre saúde pública. **Resultados:** A síntese desse trabalho evidenciou os agravos do HPV no SUS, onde é estimado que cerca de 9 milhões de brasileiros estejam infectados. Mostrou acentuação na prevalência e na taxa de mortalidade do CCU nas nações em desenvolvimento, sendo uma das mais importantes causas de mortes entre mulheres na América Latina, atingindo no Brasil, principalmente as regiões Norte e Nordeste com 9,07 e 5,61 mortes por 100 mil mulheres em 2021, apresentando um percentual de 15,4% e 8,45%, respectivamente, contrastando com a média nacional de 6,05%. Ademais, as pesquisas revelaram o Papilomavírus como um fator importante, mas não necessário para o desenvolvimento do câncer cervical, dependendo ainda de outras condições do hospedeiro; assim como aumento na cobertura vacinal. Da mesma forma, ficou evidente a importância do exame preventivo na minimização dos danos causados pela presença e progressão da infecção pelo HPV e sua participação na etiologia do CCU. **Conclusão:** Assim, conclui-se que o HPV é um desafio para o sistema de saúde, e relacionado ao CCU, é responsável pela alta taxa de mortalidade feminina. Sua expressividade concentra-se em regiões mais vulneráveis do país, onde está associado à geografia, às condições econômicas e à baixa escolarização, e traz atrasos nas políticas públicas de combate à morbimortalidade feminina, em que, apesar dos avanços na vacinação e rastreamento, há a necessidade de políticas mais efetivas, educação em saúde e ampliação da cobertura vacinal, visando mitigar o impacto dessa doença no país.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Saúde Pública; Papilomavírus Humano.